

Índice de emprego tem queda

KATIA LUDOLF - 21/01/2002

No Brasil, a taxa de pessoal ocupado teve queda de 1% no fechamento do ano passado, de acordo com o IBGE

O índice de emprego no Espírito Santo apresentou queda de 0,3% durante o mês de dezembro, de acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou o total de pessoal ocupado. Em todo o Brasil, houve uma queda de 1% nesta taxa, na comparação com o mês de outubro. Frente a dezembro de 2000 a redução ficou em -1,7%.

Entre novembro e dezembro últimos o corte de postos de trabalho foi generalizado: ocorreu em 15 dos 18 ramos e em 12 das 14 áreas pesquisadas.

As indústrias que mais pressionaram o resultado global do setor foram: alimentos e bebidas (-1,4%), calçados e couro (-3,4%) e vestuário (-2,3%).

"Regionalmente, os principais impactos vieram do Sudeste, onde a queda de 1,3% refletiu sobretudo o comportamento da indústria paulista (-1,3%), e do Sul, onde o indicador registrou taxa de -1,2%, com as quedas nos três estados tendo impactos semelhantes: Paraná (-1,5%), Santa Catarina (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-1,1%)", analisou o IBGE no relatório

divulgado na sexta-feira.

As indústrias da madeira (-9,7%), de máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicações (-2,5%), de produtos químicos (-4,3%) e de minerais não metálicos (-3,5%) são as que exercem maior pressão sobre a taxa global.

"Entre os três ramos com ampliação no total de empregados, vale citar o de refino de petróleo e produção de álcool, onde o acréscimo de 31,3% tem claras influências sazonais associadas ao aumento de contratações nas usinas de álcool nas diferentes regiões produtoras, como Norte e Centro-Oeste, Nordeste, Minas Gerais e São Paulo", acrescentou o relatório do instituto.

Ainda de acordo com o IBGE, num ano marcado pela expansão discreta da produção industrial (1,5%), o setor apresentou uma trajetória de queda no nível de emprego, especialmente a partir do início do segundo semestre.

Entre novembro e dezembro de 2001, o valor real da folha de pagamento do setor industrial se ampliou 22,8%, sendo este aumento pressionado pela concessão da última parcela do 13º.



Trabalho em fábrica de biscoitos: expansão da atividade

Indústria vai investir em carros médios

SÃO PAULO - A indústria automobilística está colocando suas fichas no segmento de carros médios neste ano, mas em 2003 parte dos investimentos do setor deve se voltar novamente para os modelos de pequeno porte.

Pelo menos duas montadoras, a Nissan e a DaimlerChrysler devem começar a atuar nesse segmento e acirrar a disputa por uma fatia do mercado hoje responsável por 70% das vendas no País.

Após vários meses de negociação, a DaimlerChrysler deve finalmente anunciar em março um acordo de operação conjunta com a Hyundai para produzir em Juiz de Fora (MG) o modelo por enquanto chamado de TB, um automóvel pequeno que será lançado na Coreia em junho.

No mercado brasileiro, ele deve ter motor 1.0 ou 1.4. Inicialmente, as peças deverão ser quase todas importadas e a nacionalização ocorrerá gradualmente.

O TB terá preço na faixa que vai de R\$ 15 mil a R\$ 28 mil, a mesma em que estão hoje Gol, Palio, Celta, Corsa e Fiesta. A chegada de um novo carro é a alternativa para a manutenção da fábrica mineira.

ÍNDICE de emprego tem queda. A Tribuna.
Vitória, 24 de fevereiro de 2002. p. 23/e. 1,
2 e 3